

Trabalho classificado em 2º lugar no X Prêmio Contador Geraldo de La Rocque

O Comportamento dos Futuros Contabilistas Perante Diferentes Dilemas Éticos

Resumo

De forma frequente atos antiéticos vêm sendo evidenciados na imprensa. Muitos são os profissionais envolvidos nesses atos, entre os quais os profissionais da classe contábil. Por estarem os contabilistas eventualmente envolvidos nesses escândalos e pela importância da informação contábil para diversos usuários, há maior preocupação e exigência no que tange à transparência e à confiabilidade das informações por eles prestadas. Dessa forma, torna-se importante analisar a disposição de agir antieticamente desses profissionais e futuros profissionais perante diferentes dilemas éticos. O presente estudo teve como objetivo analisar a atitude de estudantes da área contábil quando confrontados com questões antiéticas. Foram considerados alguns fatores individuais apresentados por outros autores como capazes de influenciar o posicionamento ético de um indivíduo ao propor modelos de tomada de decisão no campo da Ética em Negócios. Utilizando um *design* de pesquisa apoiado em cenários projetivos, foi aplicado um questionário a uma amostra de conveniência composta por 96 estudantes. A influência de quatro variáveis indicadas na literatura especializada foi testada através de testes estatísticos não paramétricos. Os resultados demonstraram que três das quatro variáveis independentes influenciaram a Disposição de Agir, em um ou mais dos quatro cenários propostos.

Palavras-chave: Ética; Tomada de Decisão no campo da Ética em Negócios; Contabilidade; Estudantes.

Abstract

In a frequent way unethical acts have been highlighted in the press. Many are the professionals involved in these acts, among them the grade book professional. Because the accountants eventually may be involved in these scandals and for the importance of accounting information for different users, there is more concern and demands with respect to transparency and reliability of information provided by them. Thus, it is important to analyze these professionals and future professionals' willingness to act unethically within different ethical dilemmas. This study aimed to analyze the attitude of students of the accounting department when faced with unethical issues. We considered some individual factors shown

Melissa Christina Corrêa de Moraes

Rio de Janeiro - RJ
Mestre em Ciências Contábeis pela FAF/UERJ¹
Melissa.moraes2000@gmail.com

Aline Moura Costa da Silva

Rio de Janeiro - RJ
Mestre em Ciências Contábeis pela FAF/UERJ¹
alinemouracs@yahoo.com.br

Frederico Antonio Azevedo de Carvalho

Rio de Janeiro - RJ
Doutor em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Louvain- Bélgica/UCL²
fdecarv@gmail.com

by others authors as capable of influencing the ethical tone of an individual when proposing models of decision making in the field of Business Ethics. Using a survey design supported by projective scenarios, we applied a questionnaire to a convenience sample consisting of 96 students. The influence of four variables listed in the literature was tested by non-parametric statistical tests. The results showed that three of the four independent variables influenced the willingness to act in one or more of the four proposed scenarios.

Key words: Ethics; Decision Making in the field of Ethics in Business; Accounting; Students.

1. Introdução

Nos últimos anos denúncias sobre casos de fraudes têm sido correntes. Muitos profissionais, sobretudo da área contábil, encontram-se envolvidos nesses casos. Os escândalos contábeis, principalmente os mais famosos, como, por exemplo, os que envolveram as empresas Enron e WorldCom, provocaram um aumento nos debates sobre a conduta ética desses profissionais.

A contabilidade possui como objetivo básico a elaboração de informações úteis que capacitem seus usuários na escolha

¹FAF/UERJ - Faculdade de Administração e Finanças da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - CEP 20.550-013 - Rio de Janeiro - RJ

²Universidade Católica de Louvain- B-1348 - Louvain-la-Neuve - Bélgica - UCL

Artigo recebido em 30/09/2009 e aceito em 22/06/2010.

das melhores decisões. Logo, são vários os atores sociais que dependem de informações contábeis, tais como executivos e administradores, entidades governamentais, jornalistas, entre outros. Desta forma, justifica-se a crescente preocupação com a conduta ética dos profissionais da área contábil.

Por estarem diretamente relacionadas com as escolhas de diversos agentes econômicos, as informações contábeis e as decisões referentes à política contábil terão consequências diretas sobre a atividade econômica. A propósito, Beaver (1981, p. 50) afirma textualmente que existem diversas implicações econômicas relevantes que decorrem das informações contábeis:

A informação contábil pode afetar a distribuição de riqueza entre investidores. Essa consequência decorre do fato de que os investidores mais bem informados podem aumentar a sua riqueza às custas de investidores menos informados; [...] pode afetar a percepção dos coeficientes de risco e sua distribuição entre os agentes econômicos; [...] pode afetar as taxas de investimentos e consumo em toda a sociedade; [...] pode afetar a forma pela qual os investimentos são alocados entre as empresas.

É importante que a classe contábil tenha consciência das consequências que pode provocar em diversos níveis de atividade, além de modificações na política econômica. Portanto, a exigência da transparência e da fidedignidade das informações prestadas pelo profissional da área contábil tem aumentado em ritmo acelerado no cenário mundial. Essa preocupação visa criar e cultivar a confiança da sociedade em geral no que diz respeito à responsabilidade civil, fiscal, social e ética do contador, periodicamente denegrida pelo envolvimento em fraudes.

Dentre as responsabilidades citadas, a conduta ética é considerada essencial para a conservação das profissões. De acordo com o Fipecafi (2007, p. 11):

Não há sociedade que progrida com firmeza por muito tempo, que se mantenha politicamente consistente, que ofereça bem-estar social a seus membros, nem profissão que se imponha pelo produto de seu trabalho, que angarie respeito a todos, que se faça reconhecer por seus próprios méritos, sem que esteja a Ética a servir de cimento a fortalecer sua estrutura, de amarras a suportar as tempestades, de alicerce a suportar o crescimento e de raízes e seiva para garantir a sobrevivência dessa sociedade ou dessa profissão. Sem ética a sociedade não se estrutura de forma permanente; e uma profissão também não.

Cabe ressaltar que a categoria contábil, visando ao aumento da credibilidade de sua profissão, constituiu o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC), através da Resolução CFC nº. 803. De acordo com o artigo 1º, este "Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir os Contabilistas, quando no exercício profissional".

Através de suas regras e normas o Código de Ética Profissional do Contabilista auxilia a classe contábil no exercício da profissão, incluindo as situações que representam confronto com dilemas éticos. Segundo Alves (2005, p. 13), "(a) classe contábil, de maneira majoritária, deve concordar em seguir tais regras, para que todos se sintam obrigados a cumprir o Código". Pode-se, então, afirmar que a Contabilidade constituiu uma área profissional e acadêmica fundamentadas por

código de ética e princípios. No entanto, apesar de ser uma profissão amparada, cabe ainda um questionamento de ordem empírica: a classe contábil segue uma conduta ética ao confrontar-se com dilemas éticos em situações práticas?

Como já foi mencionado, na vida diária têm ocorrido muitos eventos relacionados às questões éticas. Os comportamentos antiéticos prejudicam em alto grau os profissionais que dependem das informações prestadas pelos contadores, causando prejuízos para a sociedade em geral. Por isso, e também pela quase inexistência, no Brasil, de pesquisas nessa área, torna-se extremamente importante obter conhecimento sobre a percepção dos estudantes, futuros profissionais, em relação à ocorrência de um conflito ético e também sobre sua atitude diante desses conflitos.

Pelo considerável envolvimento da classe contábil em procedimentos antiéticos, o presente artigo visa analisar o comportamento dos estudantes de contabilidade, futuros profissionais, quando se defrontam com esse tipo de situações. Desta forma, neste estudo investiga-se o seguinte problema de pesquisa: como o estudante de contabilidade se posiciona perante situações que podem ser caracterizadas como dilemas morais?

2. Referencial Teórico

Nesta seção expõem-se os fundamentos teóricos do estudo. Primeiro abordam-se muito brevemente os conceitos de Ética e Moral. A seguir discorre-se sobre o campo da Ética em Negócios (ou Ética Empresarial). Finalmente são revistos os principais modelos de tomada de decisão no campo da ética empresarial.

2.1. Ética e Moral

A palavra Ética decorre do grego *ethos* e significa "modo de ser" ou "caráter". A palavra Moral deriva do latim *mores* e significa "relativo aos costumes", sugerindo o conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito e aceitas pelas comunidades humanas durante determinados períodos de tempo. Por este motivo, e apesar de existirem estudiosos que afirmam que os dois termos possuem significados diferenciados, usualmente essas palavras são empregadas como sinônimos. Neste estudo, Ética e Moral apresentam o mesmo significado, e referem-se a um conjunto de costumes e comportamentos habituais em uma sociedade, exprimindo-se através de valores e obrigações que orientam e normatizam a conduta de seus membros (CHAUÍ, 1994, p. 340).

Em outras palavras, em linguagem pouco rigorosa, esses termos são empregados como sinônimos, evocando e representando um conjunto de regras e normas que devem ser adotadas. Segundo alguns estudiosos, embora haja correlação quanto ao conteúdo originário, os termos foram progressivamente adquirindo diferentes significados. Para Vasquez (2007, p. 23), a ética "é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano". Esta definição exalta, pois, o caráter científico do conceito. Mais adiante, o mesmo autor afirma que, por ser um conhecimento científico, a Ética deve almejar à racionalidade e objetividade.

Assim sendo, os princípios e normas éticos possuem validade universal, não considerando necessidades e interesses

específicos ocorridos em problemas exclusivos ou particulares. Por isso, a ética é caracterizada por sua generalidade, distinguindo-se, então, da moral. "A moral possui, em sua essência, uma qualidade social. Isso significa que se manifesta somente na sociedade, respondendo às suas necessidades e cumprindo uma função determinada" (VASQUEZ, 2007, p. 67). A moral está relacionada ao comportamento humano pertinente a questões da vida real, ou seja, aos problemas práticos dos quais ninguém se pode eximir. Além disso Vasquez (2007, p. 17) garante que, para resolver essas questões práticas, "os indivíduos recorrem a normas, cumprem determinados argumentos ou razões para justificar a decisão adotada ou os passos dados".

A moral refere-se a "um conjunto de regras de conduta assumidas pelos indivíduos de um grupo social com a finalidade de organizar as relações interpessoais segundo os valores do bem e do mal" (ARANHA E MARTINS, 1998, p.117). Assim, segundo Alves (2005), enquanto a Ética se dedica ao estudo dos princípios morais que orientam os grupos humanos em diferentes contextos, a Moral corresponde a um conjunto de regras assumidas pelos membros de um determinado grupo social. Pode-se concluir, portanto, que o comportamento do indivíduo diante de um problema ou situação real constitui um problema prático-moral e não teórico-ético.

2.1.1 Tipos de Filosofia Moral

Pesquisadores da área de Ética estudaram tipos de filosofias morais, objetivando identificar a forma de a humanidade pensar sobre a temática ética. Dentre os tipos de filosofias morais existentes, destacam-se duas: Teoria Deontológica e Teoria Teleológica.

(a) Teoria Deontológica

A teoria deontológica tem origem na filosofia de Immanuel Kant. Esta teoria, também conhecida como Ética de Princípio, determina que a atitude de um indivíduo é sustentada sempre em princípios morais, independentemente das consequências. O que se deve fazer é independente dos desejos, mas dependente dos princípios morais. A Ética de Princípio "se atém rigorosamente às normas morais estabelecidas, num deliberado desinteresse pelas circunstâncias, e cuja máxima sentença: "Respeite as regras, haja o que houver" (SROUR, 2000, p. 51).

"O termo *natureza* é de importância fundamental para os deontologistas. De modo geral, eles consideram a natureza dos princípios morais permanente e estável e acreditam que observá-los define o que é ético" (FERREL, FRAEDRICH E FERREL, 2000, p. 55). Logo, para determinar um comportamento como ético, torna-se necessário, segundo essa teoria, confrontá-lo com os princípios morais.

(b) Teoria Teleológica

A teoria teleológica, segundo Ferrel, Fraedrich e Ferrel (2000, p.52), considera um ato "moralmente certo ou aceitável se produzir algum resultado desejado, como, por exemplo, prazer, conhecimento, progresso profissional, realização de interesse próprio ou utilidade".

Esta teoria analisa uma situação em relação às vantagens ou desvantagens de uma ação, visando a melhor tomada de

decisão. É denominada, por alguns estudiosos, consequencialismo, visto que primeiramente se analisa a consequência dos atos para, posteriormente, considerá-los éticos ou antiéticos.

Inicialmente faz-se uma análise do custo/benefício a fim de analisar dilemas éticos. Dois exemplos de filosofia teleológica são: egoísmo e utilitarismo. O egoísmo ético abrange a relação entre o benefício e as consequências negativas que um indivíduo recebe do agir. O indivíduo comporta-se de uma maneira que produza o maior ganho no longo prazo. O utilitarismo é também uma abordagem ética de custo/benefício para avaliar situações; no entanto, neste o indivíduo age de uma maneira que produza o maior bem para todos, em vez do autointeresse individual (DECONINCK E LEWIS, 1997).

Enquanto os deontologistas julgam um comportamento como ético ou antiético, ao confrontá-los com os princípios morais, os teleológicos verificam as implicações que os atos irão provocar.

Para alguns autores, existem quatro princípios ou teorias éticas fundamentais:

- teoria da utilidade (em que as decisões éticas são tomadas exclusivamente em função das consequências),
- teoria dos direitos ou da moralidade (que está preocupada com o respeito e a proteção das liberdades individuais e dos privilégios),
- teoria da justiça (para a qual todos são tratados da mesma forma, de acordo com as normas legais e regulamentares), e
- teoria do contrato de integração social (que propõe que as decisões éticas devem abordar maneiras aceitáveis de comportamento de acordo com uma comunidade (ZGHEIB, 2005, p. 69).

2.2. Ética Empresarial

Diante do avanço de casos de fraudes ocorridos nos últimos anos, a conduta ética tem gerado preocupações nas empresas. Além de fraudes, no mundo dos negócios existem muitos outros aspectos sensíveis, tais como a desejável conciliação, por parte da empresa, entre a busca do lucro e a consistência com as necessidades da sociedade. Com a finalidade de amenizar esses aspectos, foram estabelecidas algumas regras visando à ética no ambiente empresarial. De acordo com Ferrel, Fraedrich e Ferrel (2000, p. 7), a ética empresarial "compreende princípios e padrões que orientam o comportamento no mundo dos negócios". A ética nos negócios consiste, de forma resumida, em um padrão de conduta e de moral válidos no meio empresarial, que admitam a distinção entre o correto e o errado, o aceitável e o inaceitável (GASKI, 1999; SROUR, 2000; FERRELL, FRAEDRICH E FERRELL, 2001).

Alguns estudiosos afirmam que "ética" e "empresa" são termos que, dificilmente, chegarão a consenso.

"A empresa se rege pela racionalidade estratégica, enquanto que a ética se atém à comunicativa, [...]. Só se superarmos tais obstáculos expondo as razões pelas quais a ética empresarial é possível e necessária, poderemos continuar com nossa tarefa" (CORTINA, 2005, p. 75).

Ainda que alguns estudiosos não acreditem na conformidade entre ética e empresa, no ambiente empresarial o que não falta são conflitos éticos. Assim, o requisito de uma conduta ética por parte das empresas torna-se essencial.

No ambiente empresarial, normalmente as questões éticas surgem devido aos conflitos entre os valores do indivíduo, os da sociedade em que ele habita e os da empresa em que ele trabalha. É comum e compreensível que os empregados sigam diferentes padrões éticos no trabalho e em sua vida particular. Esse conflito se agrava quando eles acham que a empresa está incentivando uma conduta antiética, ou exercendo pressões sobre eles para que a pratiquem (FERREL, FRAEDRICH E FERREL, 2000).

Os conflitos de interesses podem ser amenizados se a empresa adotar um Código de Conduta Ética Empresarial, visando sempre à ética na tomada de decisão de seus funcionários.

Gellerman (1989) acredita que uma vantagem dos códigos de ética é que eles fornecem transparência aos preceitos que devem orientar a conduta ética. O uso frequente de um código de ética, ou pelo menos o conhecimento de tais normas, pode ajudar a diminuir práticas antiéticas.

A ética torna-se pouco a pouco uma preocupação mundial, principalmente nos ambientes empresariais. Muitos estudiosos, objetivando verificar os aspectos fundamentais da tomada de decisão dos indivíduos, elaboraram alguns modelos teóricos de tomada de decisão no campo da ética em negócios.

2.3. Principais Modelos Teóricos de Tomada de Decisão no Campo da Ética em Negócios

Diversos são os modelos teóricos propostos para identificação dos principais aspectos referentes ao processo de tomada de decisão ética. Entre os modelos existentes, merecem destaque os modelos de Rest, de Ferrel e Gresham, de Hunt e Vitell, de Trevino e de Alves, todos identificados mais adiante, na seção de referências bibliográficas. Antes da apresentação destes modelos, pode ser útil discorrer, ainda que de forma concisa, sobre a contribuição de Kohlberg, bem como apresentar, também brevemente, o modelo desenvolvido por Jones.

Ao longo da história do pensamento, muitos estudiosos tentaram desvendar, analisar e prever o processo de desenvolvimento do raciocínio moral dos indivíduos. Com o mesmo objetivo, o psicólogo Lawrence Kohlberg, utilizando suas observações clínicas e uma pesquisa desenvolvida por Piaget (1932), elaborou um modelo que propõe uma hipótese explicativa para o processo de desenvolvimento cognitivo moral.

Segundo Rest, a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo Moral (CMD), proposta por Lawrence Kohlberg (1969), descreve o desenvolvimento do julgamento moral baseado em seis etapas; nessa teoria, os indivíduos avançam através dessas etapas em direção a uma melhor compreensão das obrigações morais (FRAEDRICH, THORNE E FERREL, 1994, p. 830). Para os mesmos Ferrel, Fraedrich e Ferrel, os seis estágios podem ser reduzidos a três níveis distintos de preocupação ética: pré-convencional, convencional e pós-convencional. Primeiramente, o indivíduo se preocupa com seus interesses imediatos e com recompensas ou castigos externos. Posteriormente, define o *certo* como conformação às expectativas de bom comportamento de algum grupo de referência importante. No terceiro nível, o nível dos "princípios", o indivíduo estende a vista para além das normas, leis

e autoridades de grupos ou pessoas (FERREL, FRAEDRICH e FERREL, 2001).

Apesar de algumas pesquisas evidenciarem que a qualidade ética do grupo de trabalho é a consideração mais significativa para definir o comportamento de um indivíduo na empresa, a maioria dos estudiosos afirma que o desenvolvimento cognitivo moral possui um significativo papel no modo como valores altos são moldados no ambiente de trabalho.

Segundo Alves (2005), Rest expandiu o modelo proposto por Kohlberg, desenvolvendo uma adaptação do processo de julgamento moral com base em casos que requerem do indivíduo uma decisão a respeito de um dilema moral em que ele venha a ser envolvido no seu dia a dia (p. 43). Ainda segundo Alves, o modelo elaborado por Rest considera que o processo decisório ético ocorre em quatro etapas: (1) reconhecimento da questão ética - o indivíduo deve reconhecer que determinado fato possui uma questão ética envolvida para iniciar o processo de tomada de decisão; (2) julgamento - o indivíduo irá julgar a conduta mais correta; (3) intenção - o indivíduo irá decidir agir ou não de acordo com o seu julgamento; (4) comportamento - refere-se à ação efetiva que o indivíduo terá em relação ao dilema ético.

No modelo desenvolvido por Ferrel e Gresham (1985), os indivíduos não possuem percepções éticas idênticas; logo, irão adotar formas distintas para a tomada de decisão. Segundo esses autores, a maior preocupação não está relacionada ao julgamento de um ato como ético ou não, mas sim com os determinantes do comportamento no processo de tomada de decisão. Para Ferrel e Gresham (1985) os determinantes consistem, entre outras, nas seguintes variáveis: experiência profissional; idade; gênero; fatores pessoais e negociais; e influências internas e externas. Nesse modelo cada determinante deve ser avaliado, pois poderá influenciar, individualmente ou em conjunto, o processo de decisão ética do indivíduo.

Hunt e Vitell (1986) destacam, em seu modelo, que a filosofia moral constitui um fator determinante no processo de tomada de decisão ética. Segundo os autores, após identificar um dilema moral, o indivíduo poderá adotar duas avaliações alternativas, baseadas nas teorias da filosofia moral (teoria deontológica e teoria teleológica). Se adotar uma postura deontológica, o indivíduo irá avaliar o comportamento a partir de princípios universais. Na postura teleológica o indivíduo irá optar pela decisão que acarretar melhores consequências para si ou para seu(s) grupo(s) de referência mais relevante(s).

Trevino (1986), em seu modelo, afirma que a reação individual perante um dilema ético ocorrerá em consonância com o estágio de desenvolvimento moral em que o indivíduo se encontrar. No entanto, Trevino reconhece que fatores individuais e situacionais também podem influenciar a tomada de decisão individual. Os fatores individuais evocados pela autora foram (a) força interior (convicções do indivíduo), (b) campo de dependência (referências externas), e (c) *locus* de controle (percepção do indivíduo quanto ao controle sobre ocorrências em sua vida). Já os fatores situacionais por ela considerados foram (a) estrutura normativa (normas que possuem capacidade de conduzir o comportamento); (b) os outros como referência (influência do comportamento dos colegas do trabalho, por exemplo); (c) obediência à autoridade (relações de autoridade e responsabilidade); (d) responsabilidade pelas consequên-

cias (sentimento de responsabilidade); (e) reforços eventuais (influenciar com prêmios ou punições); e (f) outras pressões externas (recursos escassos ou competições).

De acordo com Jones (1991) todos os modelos anteriores contribuem para o entendimento do processo de tomada de decisão ética. No entanto, Jones afirma que, ao apresentarem o processo de tomada de decisão e a conduta dos indivíduos nas organizações, esses estudiosos consideram que tais decisões e condutas são independentes das questões morais envolvidas. Em seu modelo, Jones (1991) considerou, então, que o processo de tomada de decisão é baseado em um construto formado por seis componentes, a saber: magnitude das consequências (o julgamento resulta das consequências que um ato pode trazer), consenso social (corresponde ao nível de concordância da sociedade quanto ao julgamento de um ato), probabilidade do efeito (a intensidade de uma questão moral depende dos malefícios ou benefícios que o indivíduo supõe que possa vir a ter), proximidade temporal (refere-se ao tempo decorrido entre o momento presente e ao início das consequências geradas pelo ato), proximidade (decorre da relação social, cultural, psicológica ou física do indivíduo que fez o ato, ético ou antiético, com as suas vítimas) e concentração do efeito. Segundo Alves (2005), com relação ao último componente, quanto menor for o número de indivíduos atingidos por um ato antiético, maior será a concentração de efeitos que esse ato trará.

Alves (2005) argumentou que os modelos anteriores se tornam deficientes quando se trata de investigar o comportamento de um indivíduo cujo exercício profissional seja regulamentado por lei. Assim, o modelo de Alves (2005, p.109) se diferencia dos demais modelos apresentados pelos seguintes aspectos:

- a. Considera o profissional de contabilidade que exerce suas atividades como autônomo ou como profissional assalariado, em qualquer segmento da profissão contábil, não se limitando ao ambiente organizacional de uma empresa;
- b. Ressalta a característica coercitiva das normas de conduta profissional, inclusive o CEPC [...];
- c. Amplia o papel do CEPC no processo de tomada de decisões éticas de profissionais vinculados a Conselhos de Classe, deixando de ser incluído como restrições ou moderadores situacionais;
- d. Destaca a gravidade como conceito importante que deve ser considerado no processo de tomada de decisão do indivíduo;
- e. Altera o modelo de Jones, embora considere suas variáveis, ao propor que a ética deontológica, a ética teleológica e os fatores individuais interfiram no processo de tomada de decisão ética;
- f. Desconsidera o processo cognitivo, nos termos proposto por Rest, como elemento central no processo de tomada de decisões éticas.

Resumindo, em todos os modelos citados, apesar de algumas diferenças, os fatores individuais constituem importante instância explicativa para o comportamento ético ou antiético.

2.3.1. Os Fatores Individuais

Sob a denominação "fatores individuais" estão incluídos todos os fatores associados exclusivamente ao responsável

pelas decisões individuais. De acordo com Ford e Richardson (1994, p. 206) os fatores individuais compreendem "aquelas variáveis resultantes do nascimento (por exemplo, nacionalidade, sexo, idade, etc.), assim como aquelas resultantes do processo humano de desenvolvimento e de socialização (por exemplo, personalidade, atitudes, valores, instrução, religião, emprego, etc.)."

De acordo com Jones e Hildebeithel, ao focalizarem os profissionais da área contábil, "[...] o processo decisório dos contadores é influenciado [...] pela idade, sexo e educação" (ALVES, 2005, p. 34). Com base nisso, estes são os fatores individuais a serem analisados no presente artigo, a saber:

- **Gênero:** O gênero, normalmente, não representa um fator de influência na tomada de decisão do indivíduo. No entanto, normalmente, as pesquisas demonstram que as mulheres possuem inclinações mais éticas do que os homens (O'FALLON e BUTTERFIELD, 2005; COHEN, PANT e SHARP, 2001; COLE e SMITH, 1996; CALLAN, 1992; RUEGGER e KING, 1992).
- **Idade:** A idade, de forma geral, não representa um fator influente na tomada de decisão dos indivíduos. No entanto, quando se identifica alguma influência, percebe-se que os mais velhos possuem atitudes mais éticas do que os mais novos (EMERSON, CONROY e STANLEY, 2006; CALLAN, 1992; RUEGGER e KING, 1992).
- **Formação Educacional e Experiência Profissional:** Os fatores individuais Educação e Experiência Profissional "incluem o tipo de educação, tempo de escolaridade, assim como o tipo e tempo de serviço" (ALVES, 2005, p. 38). Normalmente as pesquisas elaboradas para testar a influência desses fatores na conduta dos indivíduos não apresentam resultados coerentes. Algumas pesquisas demonstram uma influência positiva destes fatores, outras não.

A presente pesquisa investiga, pois, a influência dos fatores individuais no processo decisório ético dos estudantes de contabilidade, quando se deparam com dilemas morais.

3. Metodologia da Pesquisa

Inicialmente elaborou-se uma revisão da literatura sobre os itens mais importantes relacionados ao tema. Segundo Cooper (1988, p. 170), uma inspeção da literatura procura descrever, sintetizar, avaliar, esclarecer e/ou integrar o conteúdo dos documentos básicos escritos sobre o assunto pesquisado.

O tipo de pesquisa empregada neste artigo classifica-se como descritiva. Para Collis e Hussey (2005, p. 24) a pesquisa descritiva consiste em uma "pesquisa que descreve o comportamento dos fenômenos. É usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão".

Em relação ao processo de pesquisa, a presente investigação pode ser classificada como quantitativa, visto que "procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística" (MALHOTRA, 2006, p. 154).

Finalmente, este estudo pode, ainda, ser classificado como formal. Cooper e Schindler (2003) ressaltam que esse tipo de estudos normalmente designa pesquisas apoiadas em hipóteses explicativas ou em perguntas de pesquisa declaradas de forma bem precisa. "Uma hipótese é uma

ideia ou proposição que pode ser testada para associação ou causalidade usando estatística" (COLLIS E HUSSEY, 2005, p.122). A propósito, o presente estudo se apoia nas seguintes hipóteses de pesquisa:

Hipótese 1: A disposição de agir de forma ética difere conforme o gênero.

Hipótese 2: A disposição de agir de forma ética difere conforme a idade.

Hipótese 3: A disposição de agir de forma ética difere conforme a experiência profissional.

A Hipótese 3 pode ser decomposta nas seguintes sub-hipóteses:

Sub-hipótese 3.1: A disposição de agir de forma ética difere conforme o tempo de trabalho.

Sub-hipótese 3.2: A disposição de agir de forma ética difere conforme a área profissional de trabalho.

Com o propósito de alcançar os objetivos quantitativos do artigo, pode-se propor a seguinte hipótese nula como representação estatisticamente testável das hipóteses anteriores:

H₀: Não existe diferença na disposição de agir entre indivíduos de gênero, idade e experiência profissional distintos.

Os dados utilizados para a elaboração do presente estudo podem ser classificados como primários, dado que foram coletados diretamente junto a uma amostra de conveniência composta por 96 estudantes da área contábil, abrangendo estudantes de uma universidade pública e de outra privada situadas no Estado do Rio de Janeiro.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário especialmente elaborado para a presente pesquisa. Para configurar a "situação prática de dilema ético", foram empregados quatro cenários, reproduzidos no apêndice A deste trabalho. Cenários são comumente utilizados para examinar julgamentos e intenções éticas em diferentes áreas.

Os três primeiros cenários foram extraídos da pesquisa de Emerson, Conroy e Stanley (2007) e adaptados ao contexto existencial e profissional dos respondentes desta pesquisa. O último cenário (cenário D), também contextualizado à experiência dos respondentes, foi retirado da pesquisa de Ruegger e King (1992). Em todos os cenários existem questões éticas envolvidas.

Em todos os cenários, para avaliar a intenção de agir dos entrevistados na situação simulada, utilizou-se a Escala de Likert (escala de concordância) de 5 pontos, que varia entre '1 - Discordo Totalmente' e '5 - Concordo Totalmente'. Segundo Aaker (2001, p.324) "as perguntas sobre atitudes invariavelmente possuem posições intermediárias. [...] como regra geral, o espectro de opiniões pode ser mais bem capturado, na maioria dos casos, com cinco a sete categorias de respostas". As perguntas elaboradas na pesquisa buscaram avaliar as respostas dos entrevistados em relação à disposição de agir ao depararem com dilemas éticos.

Uma vez compilados e digitados, os dados foram tratados e analisados através de um software de análise estatística denominado *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) - versão 16.0.

Com a finalidade de testar se existe associação entre os fatores individuais (ou seja, gênero, idade, tempo de trabalho e serviço na área contábil) e a disposição de agir ao defrontar-se com dilemas éticos, a análise estatística dos dados foi executada através de três testes, de acordo com a natureza das variáveis envolvidas. As variáveis "gênero" e "atuação na área contábil" foram testadas através do teste não paramétrico de *Mann-Whitney*, por se tratar de variáveis nominais (representadas pela *dummy* apropriada). As variáveis "idade" e "tempo de trabalho" foram analisadas por meio dos testes não paramétricos dos Coeficientes de Correlação de *Kendall* e de *Spearman*.

Para Siegel (1975, p. 34) dentre as principais vantagens existentes relacionadas à utilização de testes não paramétricos pode-se indicar que:

— não é necessário especificar condições sobre os verdadeiros parâmetros da

população da qual se extrai a amostra;

— não se exigem mensurações tão restritas quanto o que ocorre no caso

paramétrico; e

— as suposições básicas feitas no caso não paramétrico são em menor número e mais fracas do que no caso paramétrico.

4. Descrição e Análise dos Dados

A amostra foi composta por 96 estudantes de contabilidade, dos quais 53 (55,2%) correspondem ao gênero feminino e 43 (44,8%) ao masculino. A faixa etária dos pesquisados situa-se entre 20 e 55 anos, com uma média de 28,20 e desvio-padrão de 7,78. Aos estudantes, também foi indagado se eles trabalham ou não. O período de tempo varia de 0 a 34 anos, com uma média de 5,38 anos. Dos estudantes que responderam que trabalham, 55 (57,3%) trabalham na área contábil.

Conforme abordado anteriormente, cada uma das variáveis Gênero, Idade, Tempo de trabalho e Serviço na área contábil foi correlacionada com a variável Disposição de Agir. Os resultados numéricos, apresentados nas tabelas abaixo, são analisados logo após.

Tabela 1 - Teste Mann-Whitney

Variáveis	Significância N	Cenários			
		A	B	C	D
Serviço na área contábil		0,546	0,278	0,136	0,333
		87	88		
Gênero		0,794	0,022**	0,45	0,852
		93	94	89	90

Tabela 2 - Teste Spearman

Variáveis	Coeficiencia de correlação	Cenários			
		A	B	C	D
Idade		-0,348**	-0,306	0,003	-0,253*
		0,001	0,003	0,98	0,016
		93	94	89	90
Tempo de Trabalho		-0,277*	0,098	0,182	0,001
		0,023	0,426	0,154	0,992
		67	68	63	64

o c relação
Trabalho Significância N

Tabela 3 - Teste Kendall

Variáveis		Cenários			
		A	B	C	D
Idade	Coeficiência de correlação	-2,77**	-,241	0,001	-201*
	Significância N	93	94	89	90
Tempo de Trabalho	Coeficiência de correlação	-,205*	-0,075	0,139	0,008
	Significância N	67	68	63	64

Hipótese 1: A disposição de agir de forma ética difere conforme o gênero.

Nos cenários A, C e D a variável gênero não apresentou influência na disposição de agir dos estudantes entrevistados. No entanto, no cenário B o gênero demonstrou ser uma variável significativa (a 5%) ao relacionar-se com essa disposição de agir.

Para a amostra pesquisada, pode-se concluir que o gênero é um fator de influência no que tange à disposição desses entrevistados a agir da mesma forma que o agente do cenário B. Também se pode interpretar que as mulheres declaram inclinações mais éticas do que os homens.

O resultado obtido está de acordo com a literatura apresentada no referencial teórico.

Hipótese 2: A disposição de agir de forma ética difere conforme a idade.

A variável idade apresentou relação com a disposição de agir dos respondentes nos cenários A (significativa a 0,1%) e B (significativa a 1%). A correlação entre as variáveis apresentou-se negativa. (Cenário A: - 0,348 - Spearman e - 0,277 - Kendall; cenário B: - 0,306 - Spearman e - 0,241 - Kendall). Este sinal decorre da forma verbal usada para definir as escalas e não constitui dificuldade de interpretação.

O resultado obtido mostra que a idade está significativamente associada ao posicionamento ético dos entrevistados, tal como manifestado na disposição de agir. Além disso, constatou-se que os estudantes mais velhos tendem a escolher atitudes mais éticas do que os mais novos.

Pode-se concluir que os resultados referentes à hipótese 2 estão em consonância com as descobertas que aparecem nas pesquisas listadas no referencial teórico.

Hipótese 3: A disposição de agir de forma ética difere conforme a experiência profissional.

Conforme explicado antes, a hipótese 3 foi dividida em duas sub-hipóteses, analisadas a seguir.

Sub-hipótese 1: A disposição de agir de forma ética difere conforme o tempo de trabalho.

O tempo de trabalho apresentou relação significativa com a disposição de agir dos entrevistados apenas no Cenário A (significâncias de 5% - Spearman e Kendall). A correlação entre as variáveis é negativa (- 0,277 - Spearman; - 0,205 - Kendall), conforme explicado acima.

Dessa forma, quanto maior o tempo de trabalho, menos os entrevistados tendiam a concordar com a atitude antiética do agente do cenário A.

A literatura revisada não apresenta resultados coerentes para este tipo de variável, já que a influência dessa variável algumas vezes foi constatada, mas em outras não.

Sub-hipótese 2: A disposição de agir de forma ética difere conforme a área de atuação (área contábil ou não).

Esta variável não demonstrou associação significativa com a disposição de agir dos respondentes em nenhum dos cenários apresentados.

5. Conclusões

O presente estudo abordou o tema da Ética. Seu objetivo geral consistiu em verificar se e como o estudante de contabilidade se posiciona, do ponto de vista ético, ao deparar com dilemas morais de ordem prática. Para cumprir o objetivo, a literatura especializada foi empregada para identificar alguns fatores que poderiam influenciar o posicionamento ético de um indivíduo.

Inicialmente, realizou-se a revisão da literatura - tanto brasileira quanto estrangeira - para levantar diversos aspectos importantes relacionados aos temas em questão. Em seguida, foram formuladas e testadas algumas hipóteses e sub-hipóteses de pesquisa. Foram consideradas quatro variáveis independentes, a saber, gênero, idade, tempo de trabalho e serviço na área contábil. Uma escala para a variável Disposição de Agir foi considerada e foi utilizada como medida da atitude diante do dilema ético.

Após a coleta, realizada através de questionário específico, os dados foram compilados e tratados estatisticamente por meio de *software* especializado.

Os resultados obtidos indicaram que, das quatro variáveis independentes, três influenciaram a disposição de agir dos estudantes em pelo menos um dos cenários apresentados. O Gênero no cenário B, a Idade nos cenários A, B e D, e o Tempo de serviço no cenário A.

Observou-se, ainda, (a) que os homens tendem a agir de forma mais antiética do que as mulheres; (b) os mais velhos tendem a possuir um posicionamento mais ético do que os mais novos; e (c) os respondentes com mais tempo de trabalho tendem a discordar de atos antiéticos mais do que aqueles que possuem menos tempo.

Em resumo, pode-se afirmar que o gênero, idade e tempo de trabalho influenciaram o posicionamento ético dos estudantes de contabilidade entrevistados nesta pesquisa, em relação aos dilemas éticos apresentados. Estes resultados sugerem que aqueles segmentos de profissionais sejam tratados e motivados diferentemente para tornar mais eficaz a revitalização ética do ambiente profissional e organizacional de atuação dos contabilistas.

Considerando os resultados apresentados, o avanço de atos antiéticos envolvendo profissionais da classe contábil e a pequena quantidade de estudos desenvolvidos nesta área no Brasil, pode-se recomendar mais atenção da área acadêmica em relação ao processo de tomada de decisão envolvendo questões éticas - não somente no caso dos estudantes da área contábil, mas também no que se refere às percepções e atitudes dos profissionais da área.

Esta pesquisa possui diversas limitações, tais como o tamanho da amostra e sua restrição a apenas duas universi-

dades no Estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, a fim de prosseguir e expandir as pesquisas referentes ao tema em questão, recomenda-se ampliar o número de respondentes e a filiação acadêmica dos respondentes.

Por fim, vale ressaltar que, uma vez que atos e comportamentos antiéticos podem provocar efeitos destruidores para

a sociedade em geral, torna-se importante que os pesquisadores, professores e profissionais da área contábil contribuam para reverter esse avanço de casos antiéticos envolvendo os contabilistas. Nunca é demais recordar que

"Sem a ética a sociedade não se estrutura de forma permanente; e uma profissão também não" (FIPECAFI, 2007, p. 11).

Referências

- AAKER, David A. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARANHA, Maria Lúcia A.; MARTINS, Maria Helena. **Temas de Filosofia**. 2ª edição, São Paulo: Ed. Moderna, 1998.
- ALVES, Francisco José dos Santos. **Adesão do Contabilista ao código de ética da sua profissão: Um estudo empírico sobre percepções**. São Paulo, 2005.
- BEAVER, W.H. **Financial Reporting: An Accounting Revolution**. Prentice Hall, 1981.
- CALLAN, V.J.. **Predicting Ethical Values and Training Needs in Ethics**. Journal of Business Ethics. 1992.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 1994.
- COHEN, J.R.; PANT, L.W. e SHARP, D.J.. **An examination of differences in ethical decision-making between Canadian business students and accounting professionals**. Journal of Business Ethics, 30: 319-336, 2001.
- COLE, Bárbara C.; SMITH, Dennie L.. **Perceptions of business ethics: Students vs. business people**. Journal of Business Ethics; 15: 889-896; ABI/INFORM Global; Aug 1996.
- COLLIS, J. e HUSSEY, R.. **Pesquisa em Administração**. Porto Alegre. Editora Bookman, 2005.
- COOPER, D.R. e SCHINDLER, P. S.. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre. Editora Bookman, 2003.
- CORTINA, Adela. **Ética de la empresa**. Claves para una nueva cultura empresarial. Madrid: Editorial Trotta, S.A., 2005, p. 75. Tradução: Marta Marília Tonin.
- DECONINCK, James B.; LEWIS, William F.. **The Influence of Deontological and Teleological Considerations and Ethical Climate on Sales Managers' Intentions to Reward or Punish Sales Force Behavior**. Journal of Business Ethics 16: 497-506, 1997. © 1997 Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands.
- FORD, Robert C.; RICHARDSON, Woodrow D.. **Ethical Decision Making: A Review of the Empirical Literature**. Journal of Business Ethics 13: 205-221, 1994. © 1994 Kluwer Academic Publishers. Printed in the Netherlands.
- EMERSON, Tisha L. N.; CONROY, Stephen J.; STANLEY, Charles W.. **Ethical Attitudes of Accountants: Recent Evidence from a Practitioners' Survey**. Journal of Business Ethics, 2007.
- FERREL, O. C.; FRAEDRICH, J.; FERREL, L.. **Ética Empresarial**. 4ª ed.. Reichmann & Affonso Ed., 2001.
- FERREL, O.C.; GRESHAM, Larry G.; FRAEDRICH, John. **A Synthesis of Ethical Decision Models for Marketing**. Journal of Macromarketing, Fall, 1989.
- FRAEDRICH, John; THORNE, Debbie M.; FERREL, O.C.. **Assessing the Application of Cognitive Moral Development Theory to Business Ethics**. Journal of Business Ethics. Oct., 1994.
- Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - FIPECAFI. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.
- HUNT, Shelby D.; VITELL, Scott. **A General Theory of Marketing Ethics**. Journal of Macromarketing, Spring, 1986.
- IZRAELI, D. **Ethical Beliefs and Behavior Among Managers: A Cross-cultural Perspective**. Journal of Business Ethics. 1988.
- JONES, Thomas M.. **Ethical decision making by individuals in organizations: an issue-contingent models**. The Academy of Management Review. New York: Academy of Management, v. 16, Iss. 2, April, 1991.
- MALHOTRA, K. N.. **Pesquisa de Marketing - uma orientação aplicada**. 4ª Edição. Bookman, 2006.
- MELÉ, Domènec. **Ethical Education in Accounting: Integrating Rules, Values and Virtues**. Journal of Business Ethics. 2005.
- O'FALLON, Michael J.; BUTTERFIELD, Kenneth D.. **A Review of The Empirical Ethical Decision-Making Literature: 1996-2003**. Journal of Business Ethics (2005) 59: 375-413. Springer 2005. DOI 10.1007/s10551-005-2929-7.
- REST, J.. **Revised Manual for the Defining Issues Test: An Objective Test of Moral Judgment Development**. Moral Research Projects, Minneapolis, MN, 1979.
- RUEGGER, Durwood; KING, Ernest W.. **A study of the Effect of Age and Gender upon Student Business Ethics**. Journal of Business Ethics. 1992.
- SIEGEL, S. **Estatística não-paramétrica para as ciências do comportamento**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.
- SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- TREVINO, Linda Klebe. **Ethical Decision Making in Organizations: A person-situation Interactionist Model**. Academy of Management Review, 1986, Vol. 11, Nº 3, 601-617.
- VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Ética**. 23ª ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- ZGHEIB, P.W.. **"Managerial ethics: an empirical study of business students in the American University of Beirut"**, Journal of Business Ethics, Vol. 61, pp. 69-78, 2005.

Anexo A

Parte I - Perfil socioeconômico

Complete com a opção que corresponda ao seu perfil:

1. **Idade:** _____ anos 2. **Sexo:** () Feminino () Masculino

3. **Você trabalha?** () Sim () Não Em caso afirmativo, há quanto tempo? _____.

O seu estágio ou trabalho é na área contábil? () Sim () Não

Parte II - Cenários da Pesquisa

Para cada um dos cenários abaixo, marque apenas uma única resposta. Não existe resposta certa ou errada.

Cenário A

A fim de aumentar os lucros da empresa, um diretor geral utilizou um método de produção que excedeu os limites legais para a poluição ambiental.

1 - Dependendo do motivo, eu posso agir da mesma forma que o Diretor.

- () 5 Concordo totalmente () 4 Concordo parcialmente () 3 Indiferente
() 2 Discordo totalmente () 1 Discordo parcialmente

Cenário B

Um executivo preferiu promover um amigo à posição de vice-presidente do que promover o mais qualificado gerente da empresa, com quem não teve nenhum laço pessoal.

1 - Dependendo do motivo, eu posso agir da mesma forma que o executivo.

- () 5 Concordo totalmente () 4 Concordo parcialmente () 3 Indiferente
() 2 Discordo totalmente () 1 Discordo parcialmente

Cenário C

Lucas trabalha no departamento de Contabilidade de uma empresa. Ele está precisando selecionar um profissional contábil para o cargo de Chefe de Departamento. Para este cargo existem dois candidatos, uma mulher e um homem. Lucas resolve contratar o homem, pois na empresa não costumam colocar mulheres nos cargos de Chefe.

1 - Dependendo do motivo, eu posso agir da mesma forma que o Lucas.

- () 5 Concordo totalmente () 4 Concordo parcialmente () 3 Indiferente
() 2 Discordo totalmente () 1 Discordo parcialmente

Jorge, funcionário de uma empresa líder de mercado, vê Daniel, seu colega de trabalho, consumindo bebida alcoólica durante o expediente. Jorge sabe que sua empresa não admite este ato, e por isso resolve, anonimamente, denunciá-lo.

1 - Dependendo do motivo, eu posso agir da mesma forma que o Jorge.

- () 5 Concordo totalmente () 4 Concordo parcialmente () 3 Indiferente
() 2 Discordo totalmente () 1 Discordo parcialmente